

6.447.7.

ONDE HA REPRESSÃO HA RESISTÊNCIA



A REPRESSÃO NA UNIVERSIDADE

O medo do fascismo aumenta, a repressão abate-se com cada vez mais vigor. Os estudantes sabem-no, e os últimos acontecimentos na Universidade (incorporação no exército colonial de colaboradores de Ciências, polícia na Cidade Universitária, suspensões em Letras, assaltos pidescos a Medicina, ameaças do director do Técnico), vem provar que a repressão se intensifica, à medida que as lutas populares avançam.

A REPRESSÃO SOBRE OS CRISTÃOS DO RATO

Mas não é só sobre os estudantes que a repressão incide: o justo protesto dos cristãos contra a Guerra Colonial está a ser pago pelos que foram presos na capela do Rato e enviados para Caxias, onde estão a ser torturados. A corajosa tomada de posição face ao colonialismo, a solidariedade que afirmaram com a heróica luta dos Povos de An-

gola, Moçambique e Guiné, levou a que a repressão fascista se abatesse sobre as pessoas reunidas no Rato.

A REPRESSÃO SOBRE OS PATRIOTAS AFRICANOS

Por outro lado, a repressão não abranda quanto aos povos das colónias. Assim, depois do miserável decreto fascista que manteve as medidas de segurança para os presos políticos ligados aos movimentos de libertação, a greve da fome de DOMINGOS AROUCA, patriota moçambicano, como protesto contra o prolongamento da sua situação prisional e secundada pelos anti-colonialistas presos, veio também suscitar a cólera dos carcereiros fascistas.

O N D E H A R E P R E S S Ã O H A R E S I S T Ê N C I A !

D E N U N C I E M O S A C T I V A M E N T E A R E P R E S S Ã O F A S C I S T A E C O L O N I A L I S T A !

T O D O S A O M E E T I N G C O N T R A A R E P R E S S Ã O , D E A P O I O A O S C R I S T Ã O S D O R A T O !

S E X T A F E I R A

D I A 12 - 16 h

E M E C O N Ó M I C A S

Comissão de Luta Contra a Repressão
(Económicas)